



Participação de José Dirceu em reunião sobre assuntos da área econômica surpreendeu empresários

Economia - Brasil

Dirceu comanda reunião com empresários

Junto com Palocci e Furlan, ministro-chefe da Casa Civil pediu mais investimento no País

SÔNIA RACY

Os ministros da Casa Civil, José Dirceu, da Fazenda, Antônio Palocci, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, se reuniram ontem em Brasília com um grupo de dez empresários de diferentes setores da economia. Essa foi a primeira de uma série de reuniões que serão organizadas pelo governo para discutir, junto com o setor empresarial, quais os possíveis obstáculos que os diversos segmentos da economia podem estar enfrentando para fazer novos investimentos.

Alguns dos empresários convidados para participar da reunião, que durou três horas, saíram com a impressão de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva liberou o ministro Dirceu para também interferir na área econômica. Tratou-se, segundo dois dos presentes, da primeira vez que Dirceu foi chamado para uma conversa com um grupo de empresários. Até ontem, em outros encontros desse tipo (alguns com o próprio presidente Lula), a presença de Dirceu jamais havia sido registrada.

A reunião, marcada para as 11 horas no gabinete do ministro Dirceu, foi transferida para a sala onde Lula recebe seus in-

terlocutores. Dirceu sentou-se à cabeceira da mesa e pôs os ministros Furlan e Palocci um de cada lado. Foi o ministro-chefe da Casa Civil que capitaneou as conversas. Os empresários foram informados in loco sobre o objetivo do convite. O governo Lula quer acelerar o crescimento da economia e, para tanto, quer dar mais agilidade ao processo de decisão de novos investimentos. Não se falou sobre Parcerias Público-Privadas (PPP), mas sim em iniciativas privadas sem parcerias do governo.

O trio governamental quis saber quais os maiores percalços nesse caminho, o que hoje está impedindo uma maior confiança para que novos investimentos se materializem. Além das reclamações usuais, que são públicas (alguns pedindo mais câmbio, outros criticando a política monetária de juros altos, terceiros ponderando que as regras de regulamentação ainda não estão claras, recursos caros, etc.), houve consenso de que falta ao governo Lula uma gerência de operações, e a máquina administrativa do governo não estaria funcionando. A sugestão foi criar, atrelado à Presidência, um cargo a ser ocupado por um "gerentão" responsável por resolver impasses pontuais, burocráticos e até ambientais.

terlocutores. Dirceu sentou-se à cabeceira da mesa e pôs os ministros Furlan e Palocci um de cada lado. Foi o ministro-chefe da Casa Civil que capitaneou as conversas. Os empresários foram informados in loco sobre o objetivo do convite. O governo Lula quer acelerar o crescimento da economia e, para tanto, quer dar mais agilidade ao processo de decisão de novos investimentos. Não se falou sobre Parcerias Público-Privadas (PPP), mas sim em iniciativas privadas sem parcerias do governo.

**SÓ SE
FALOU EM
INICIATIVAS
PRIVADAS**

Os empresários ponderaram que no governo Fernando Henrique Cardoso o ministro Pedro Parente fazia esse papel.

Pelo que se apurou, a idéia foi bem recebida e os ministros se comprometeram a manter sintonia fina com o empresariado. Os ministros pediram sugestões por escrito e anotaram dúvidas da iniciativa privada. E revelaram que a reforma ministerial sai ainda este ano. Nessa reforma, serão trocados ministros procurando contemplar não só o lado político, mas o lado técnico exigido pelos cargos.

Os empresários saíram animados. A reunião foi convocada pelo ministro Palocci, que pediu para não serem revelados os pontos discutidos. Participaram os seguintes presidentes de

empresas: Fernando Terni (Nokia do Brasil), Luiz Carlos Cornetta (Motorola do Brasil), Josmar Verillo (Alcoa Alumínio), Emilio Odebrecht (Conselho de Administração da Odebrecht), Ivan Fábio Zurita (Nestlé do Brasil), Sérgio Barroso (Cargill Agrícola), Mário Alves Barbosa Neto (Bunge Fertilizantes), Carlos Augusto Lira Aguiar (Aracruz), David Feffer (Suzano) e Armando Monteiro Neto, presidente da CNI. (Colaboraram Beatriz Abreu, Leoncio Nossa, Carlos Franco e Renato Cruz)